



## A educomunicação nas práticas de educação ambiental: relato de experiência do Projeto de Extensão Coleta Seletiva – CEUNES/UFES

*The eduction in environmental education pratics:  
experience's report of the Selective Collection Extension Project – CEUNES/UFES*

### Resumo

Esta pesquisa de abordagem qualitativa objetiva fomentar a reflexão sobre a comunicação e a educação socioambiental via oficinas desenvolvidas por meio do Projeto de Extensão Coleta Seletiva. Compreende-se que a Educação Ambiental necessita ser pautada para o fomento de uma cidadania ativa ponderando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da sociedade civil organizada, objetiva a superação dos fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Nesse contexto, a Educomunicação Ambiental apresenta-se como uma estratégia político-pedagógica que visa a desenvolver uma consciência crítica, partindo da participação ativa das pessoas na melhoria do ambiente. Este artigo traz o relato de experiência das oficinas socioambientais com foco na educomunicação realizadas pelo Projeto Coleta Seletiva. As oficinas possibilitaram aos participantes o despertar sobre os fatores sociais geradores de riscos socioambientais e a necessidade do fomento de ações locais voltadas à construção de uma sociedade sustentável.

Palavras-chave: Educomunicação. Educação Ambiental. Extensão Universitária.

### Abstract

*This qualitative research aims to foment the communication and social-environmental education reflection through workshops developed by a Selective Collection Extension Project. It is understood that environmental education needs to be guided by the promotion of an active citizenship considering their sense of belonging and accountability that, in organized civil society, aims to overcome the social risks generators and their social-environmental conflicts. In this context, the Environmental Educommunication presents itself as a people's*

Francieli Lima Correia<sup>1</sup>  
Simone Simões Fassarella<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/  
CEUNES. Email: francieli.correia@ufes.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo – UFES/  
CEUNES. End.: Rua Oraldo Coelho, 352, Lago dos  
Cisnes, São Mateus, CEP: 29936-708.  
Email: simone.fassarella@ufes.br  
Tel.: 27)33121599.

*active involvement in the environmental improvement critical awareness political-pedagogic strategy. This paper presents the educommunication based social-environmental workshops experience's report carried out by the Selective Collection Extension Project. The workshops enabled the participants' awareness regarding the social generators of social-environmental risks and the need for promoting local actions aimed at building a sustainable society.*

*Keywords: Educommunication. Environmental Education. University Extension Projects.*

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um contexto marcado pela crise ambiental provocada pelo uso desenfreado do meio ambiente e de seus ecossistemas. A reflexão sobre as práticas socioambientais torna-se emergente e configura-se numa questão que envolve os segmentos da sociedade nas suas diferentes formas de organização social, numa perspectiva de repensar o modelo de desenvolvimento com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Neste cenário, as práticas de educação ambiental vêm crescendo significativamente e adentrando cada vez mais espaços públicos e privados que veem a necessidade da adoção de novas posturas em relação ao uso racional de bens materiais e naturais como forma de minimizar os impactos sociais e ambientais que levaram à crise socioambiental em nível mundial.

A legitimação de novas políticas públicas que tratam da questão ambiental vem favorecendo o surgimento de novas experiências nas instituições e no setor informal, caracterizadas por ações que promovem a responsabilidade socioambiental e a sustentabilidade nas atividades cotidianas. Assim, muitas entidades, organizações e instituições estão implementando programas e projetos ecológicos voltados para a minimização dos impactos sociais e ambientais gerados pelas repartições públicas.

No Brasil, vários eventos envolvendo sociedade civil e poder público foram essenciais para a construção de políticas públicas visando à promoção de uma educação social e ambiental com o intuito de estimular os gestores e a própria sociedade a incorporar princípios e critérios éticos que levassem a uma economia de recursos naturais, à redução de gastos no cotidiano por meio do uso racional dos materiais descartáveis/ recicláveis e à promoção de práticas sustentáveis.

Como exemplo, temos as ações de coleta seletiva de materiais que já ocorrem em muitas cidades e até em instituições as quais vêm adotando novas medidas de utilização dos recursos de forma a minimizar a degradação ambiental e auxiliar na preservação do meio natural e construído; além disso, essa prática tem oportunizado, em diferentes cidades do país, a geração de trabalho e renda para diversas famílias como uma fonte complementar.

No contexto das universidades, encontramos um espaço institucional de grande relevância para a produção e troca de conhecimentos e para a adoção de novas posturas institucionais que favoreçam um diálogo permanente envolvendo a educação ambiental, a ser difundido nas salas de aula, como também nos espaços administrativos. Diálogo este que precisa ser norteado pelas diretrizes propostas pelo Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), a saber:

- transversalidade e interdisciplinaridade;
- descentralização espacial institucional;
- sustentabilidade socioambiental;
- democracia e participação social;
- aperfeiçoamento e fortalecimento dos sistemas de Ensino, meio ambiente e outros que tenham interface com a educação ambiental.

Entendemos que as práticas ambientais que partem do meio acadêmico contribuem para que a Universidade cumpra com o seu papel social de promover a educação crítica, por meio de processos participativos e democráticos, que possibilitem a formação do profissional-cidadão. Nesse contexto, a Educação Ambiental apresenta-se como uma estratégia político-pedagógica que visa a desenvolver uma consciência crítica partindo da participação ativa das pessoas na melhoria do ambiente, da autonomia de grupos sociais na construção de alternativas sustentáveis, do amplo direito à informação como condição para a tomada de decisões, da problematização da realidade ambiental (LOUREIRO, 2012).

Pensando na importância em se discutir o tema no ambiente universitário, foi criado em 2010, pela Coordenação de Atenção à Saúde e Assistência Social (CASAS), o Projeto de Extensão “Coleta Seletiva no CEUNES”, campus da UFES localizado em São Mateus – ES. O projeto foi elaborado a partir das orientações propostas pelo ProNEA (2005) e pelo Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006, que regulamenta a Coleta Seletiva Solidária como uma estratégia que busca a construção de uma cultura institucional voltada para um novo modelo de gestão dos resíduos, no âmbito da administração pública federal, direta e indireta, estabelecendo formas de separação dos resíduos recicláveis descartados e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores destes materiais.

O projeto tem por objetivo promover um diálogo na comunidade acadêmica e comunidade externa sobre a coleta seletiva solidária, a partir de ações e práticas de educação que levem à educação e à consciência ecológica.

Dentre as ações previstas, o projeto promove ações de sensibilização da comunidade universitária e externa para as práticas ambientais, através da realização de oficinas de sabão ecológico com reuso de óleo utilizado em frituras; oficinas de arte reutilizando materiais recicláveis como garrafas PET, sobras de retalhos e embalagens tetrapack; oficinas socioambientais envolvendo a discussão de temas como saúde e meio ambiente, dentre outras; promoção de campanhas educativas; realização da Mostra de Curtas Ambientais.

Pensando na complexidade do tema, a coleta seletiva é trazida como tema gerador e subtemas nas oficinas, as quais oportunizam a reflexão sobre educação, saúde, meio ambiente, cidadania, consumo consciente, etc.; e são ministradas voluntariamente por servidores e estudantes do CEUNES, contando ainda com a parceria de outros projetos de extensão do Centro.

Conforme afirma Loureiro,

*[...] Os temas geradores servem, em síntese, como eixos articuladores entre temáticas e disciplinas, e devem ser definidos pela capacidade coletiva e dialógica de desvelar os problemas, partindo de um eixo comum, da convicção de que todos podem aprender em comunhão, de que todos sabem algo que é válido e de que cabe ao sujeito individual construir o reconhecimento e ressignificar o que aprendeu. (LOUREIRO, 2006, p.46).*

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EDUCOMUNICAÇÃO

Salienta-se que a Educação contempla os processos de ensinar, aprender e de sociabilidade. A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 1999, p.11).

Assim, por educação ambiental compreendem-se ações nas quais os cidadãos estabelecem “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, p.20).

Necessitando ser uma ação educativa permanente que possibilite a toda comunidade a tomada de consciência das especificidades, demandas, valores e atitudes que busquem a transformação deste meio/realidade.

Concorda-se com Loureiro quando este enfatiza que:

*Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc. (LOUREIRO, 2004, p.14).*

Observa-se que nas últimas décadas a comunicação tem sido utilizada como uma vertente pedagógica –Educomunicação – com foco no desenvolvimento sustentável e como ferramenta de empoderamento comunitário, almejando a conscientização em prol do enfrentamento das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

A Educomunicação Ambiental ou Socioambiental é uma expressão nova que vem ganhando espaço no campo da Educação Ambiental, nos últimos anos. Ela refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. A indissociabilidade entre questões sociais e ambientais no fazer-pensar dos atos educativos e comunicativos é ressaltada pelo termo socioambiental. A dimensão pedagógica, nesse caso em particular, tem foco no “como” se gera os saberes e “o que” se aprende na produção cultural, na interação social e com a natureza (BRASIL, 2008, p. 10).

*“ecossistemas comunicativos” a partir do espaço educativo e corresponde ao movimento de gestão participativa, democratização e defesa do direito à comunicação. (BRASIL, 2008).*

Balizado pelo Programa Nacional de Educação Ambiental, a Educomunicação Socioambiental é norteada pelos seguintes princípios:

- compromisso com o diálogo permanente e continuado;
- compromisso com a interatividade e produção participativa de conteúdos;
- compromisso com a transversalidade;
- compromisso com o Encontro/Diálogo de Saberes;
- compromisso com proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular;
- compromisso com a democratização da comunicação e com a acessibilidade à informação socioambiental;
- compromisso com o direito à comunicação, e
- compromisso com a não discriminação e o respeito à individualidade e diversidade humana.

A articulação de Ecossistemas Comunicativos no campo da Educação Ambiental é uma das linhas de ação norteadoras para execução de projetos/processos de Educomunicação que objetiva “promover a articulação e a manutenção da interação dialógica e da qualidade participativa em todas as instâncias e processos de Educação Ambiental, contribuindo para a sua ampliação e popularização” (BRASIL, 2008, p. 24).

Este artigo traz o relato de experiência das oficinas socioambientais com foco na educomunicação realizadas pelo projeto, cujo intuito foi o de promover um diálogo com os participantes sobre saúde e meio ambiente, através da utilização do lúdico como ferramenta de ensino da Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, e teve por objetivo registrar a realização das oficinas como forma de compartilhar a atividade e apresentar alternativas de práticas de Educação Ambiental com foco na Educomunicação.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador deve participar, compreender e interpretar os eventos sociais de sua pesquisa, considerando o sujeito do estudo, em determinada condição social, pertencente a um determinado grupo ou classe social com suas crenças, valores e significados (MINAYO, 2004).

A motivação para a realização das oficinas surgiu a partir de um encontro com um dos professores da escola, no qual se tomou conhecimento da existência dos projetos de extensão do CASAS/CEUNES. Desta forma, foram realizadas duas oficinas no CEUNES – com duração de duas horas cada – que envolveram os Projetos de Extensão “Encantos e Encontros” e “Coleta Seletiva”. O tema das oficinas (saúde e meio ambiente) foi previamente definido e levou em consideração a temática que os estudantes estavam estudando na ocasião dentro da sala de aula.

As oficinas foram realizadas com estudantes do 6º ao 8º Ano da EMEF Aviação, nos dias 28/08/14 e 01/09/14. Nas oficinas utilizou-se o teatro como estratégia lúdica para o trabalho educativo. É certo que a educação através do lúdico contribui e influencia a formação de crianças e adolescentes, sendo um canal que alia a comunicação e a cultura e que possibilita a interação do público com temas relacionados ao cotidiano.

As oficinas ocorreram no auditório da Biblioteca do CEUNES e contaram com a participação de cerca de 125 estudantes. No dia 28/08/14 a oficina foi realizada com as turmas de 8º e 9º Ano e no dia 01/09/14 com as turmas de 6º e 7º ano do Ensino Fundamental.

A atividade envolveu estudantes de diferentes cursos do CEUNES, os quais ficaram responsáveis de elaborar o roteiro da peça de teatro para nortear o diálogo dos temas propostos. Além disso, os estudantes atuaram como atores e construíram todo o cenário. Quanto à escolha do local, optou-se, naquele momento, pela realização das atividades no Centro sendo uma forma de possibilitar aos alunos o contato com o ambiente universitário, numa fase da vida escolar em que é fundamental ter o contato e conhecer as formas de acesso ao Ensino Superior e os cursos oferecidos na cidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A construção das oficinas teve início com o planejamento coletivo envolvendo os acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Química e Ciências Biológicas. Eles se propuseram a escrever o roteiro de uma peça teatral e a participar como atores. Seguindo as sugestões da professora da escola, os estudantes construíram o roteiro baseando-se no conteúdo das disciplinas ministradas na escola municipal.

Segundo a professora, a maioria dos estudantes nunca havia adentrado no espaço universitário do CEUNES: a escola fica cerca de sete quilômetros do Campus e mesmo assim muitos desconheciam o fato de o CEUNES pertencer à UFES. Pensando nisso, propomos a realização da atividade no local como forma de interação do Centro com a comunidade mateense. A escola ficou responsável pelo transporte.

A primeira oficina contou com a participação de aproximadamente 65 alunos do 8º e 9º Ano do Ensino fundamental, na faixa etária de 13 a 14 anos de idade.

A apresentação teatral teve como foco a saúde na adolescência e foram abordados temas como tipagem sanguínea, HIV, saúde ambiental, dentre outros. Ao final da peça, foi aberto um debate para oportunizar a participação dos alunos. Os professores da escola que acompanharam a atividade fizeram uma articulação da temática com o conteúdo visto na sala de aula, a fim de tornar a discussão mais próxima da realidade vivenciada pelos adolescentes.

A discussão do tema saúde nesta oficina foi articulada às questões socioambientais, levando em consideração a complexidade da educação ambiental. Dentre as linhas de ação e estratégias do ProNEA (2005, p. 44), propõe-se

*o estímulo e apoio à criação de grupos de trabalho multidisciplinares – envolvendo especialmente arte-educadores, assistentes sociais e agentes de*

*saúde – para desenvolver oficinas de educação ambiental que enfatizem a relação entre saúde, ambiente e bem estar social, a serem realizadas em escolas públicas e locais acessíveis à comunidade em geral.*

A segunda oficina, realizada no dia 01/09/14, contou com a participação de 60 alunos do 6º e 7º Ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária foi de 12 a 13 a anos de idade. Neste dia, foi apresentada a peça teatral “O Homem e o Meio Ambiente”, que propiciou a interação das personagens com os alunos da escola. Esta proximidade mostrou-se como uma excelente ferramenta de comunicação, facilitando o aprendizado, fato que foi relatado ao final da atividade no momento da avaliação da oficina.

Após a apresentação, os alunos da escola levantaram vários questionamentos e foram relacionando os temas debatidos com o conteúdo visto na sala de aula. Isto ocorreu nas duas oficinas, o que demonstrou o interesse dos mesmos no decorrer da atividade. Também, ao final das oficinas, os alunos foram incentivados a prosseguirem com os estudos como forma de buscar uma melhor qualidade de vida e perceberam que o acesso à Universidade é possível a todos que o desejarem, conforme relato dos mesmos no momento da avaliação da atividade.

Percebeu-se que as oficinas possibilitaram a discussão dos temas fora do seu cotidiano escolar e o compartilhamento de informações sobre saúde e meio ambiente de forma participativa e lúdica, tornando mais atraente o diálogo sobre os assuntos abordados.

A adoção de estratégias lúdicas na Educação Ambiental tem sido aplicada por alguns educadores e vem se apresentando como possibilidade de problematização e reflexão de temas cotidianos. Segundo SANTOS (1997), o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento nos aspectos pessoal, social e cultural, além de facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e de construção do conhecimento.

Para os acadêmicos, essa experiência oportunizou articular o conhecimento científico com o saber popular, isto porque o processo de discussão permitiu a expressão dos participantes durante as oficinas, não atuando como meros espectadores, e sim como coautores na construção das ideias e conceitos trabalhados na atividade.

Neste contexto, a Educomunicação surge como modalidade da educação que possibilita a construção de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos, em espaços onde ocorre a construção do conhecimento.

A interatividade na Educomunicação Socioambiental significa, principalmente, canalizar a ação comunicativa advinda dos educadores ambientais, e não apenas levar informação e conhecimento pré-editados. Na perspectiva educadora, toda a produção de conteúdos deve ser aberta e participativa, sem domínio de tecnologia e de saberes especializados que imponham suas competências por mérito acadêmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas de Educomunicação Ambiental como estratégia pedagógica, pautada no desenvolvimento de cidadãos críticos acerca das especificidades que norteiam o tema Meio Ambiente, possibilitou aos participantes o despertar sobre fatores sociais geradores de riscos socioambientais, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais, conforme requer a gestão ambiental democrática.

A extensão universitária associada às ações de educomunicação ambiental, desenvolvidas via o Projeto “Coleta Seletiva”, possibilitou aos acadêmicos a vivência de práticas socioambientais e a troca de saberes com a comunidade externa. O que leva a se concluir que se trata de uma experiência a ser levada para a vida profissional e que irá contribuir positivamente no seu exercício profissional, tornando-o um profissional-cidadão comprometido com a construção de processos sustentáveis.

A realização de ações de extensão no meio acadêmico que abordem temas como a Educação Ambiental contribui para aproximar os laços entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa, cumprindo assim o papel social da Universidade, que tem como proposta não só promover a pesquisa, o ensino e a extensão de forma integrada como também ser um espaço de interlocução, construção e troca de conhecimentos entre a instituição de ensino e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

**AZEVEDO, M. A.** Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. In: Encontro de Geografia do Tocantins, 2., Araguaína, 1996. Anais... Araguaína: UNITINS, 1996. 4p. BRASIL. Decreto Nº 5490, de 25 de outubro de 2006. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm)>. Acesso em: 30/08/2014.

**Lei Nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm)>. Acesso em: 30/08/2014.

**Ministério do Meio Ambiente.** Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

**Ministério do Meio Ambiente.** Agenda Ambiental da Administração Pública. Brasília: CID Ambiental, 2007.

**Ministério da Educação e Cultura.** Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 2001.136p.

**Brasil. Ministério do Meio Ambiente.** Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental. Educomunicação socioambiental: comunicação popular e educação. Organização: Francisco de Assis Moraes da Costa. Brasília: MMA, 2008.

**COUTO, S.M. (Org.).** Gestão de resíduos em universidades. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

**GÓMEZ; AGUDO; PÉREZ (Org.).** Serviço Social e meio ambiente. São Paulo: Cortez, 2005.

**KUHNNEN, A.** Reciclando o cotidiano: representações sociais do lixo. Coleção Teses. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1995.

**LOUREIRO, C. F. B.** Educação Ambiental Transformadora. In: Layrargues, P. P. (Coord.) Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

**LOUREIRO. C. F. B.** Sustentabilidade e Educação: Um olhar da ecologia política. São Paulo: Cortez, 2012.

**LOUREIRO. C. F. B.** Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**MINAYO, M. C. S.** O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

**SANTOS, S. M. P.** O lúdico na formação do Educador. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

**TASSARA, E.** Dicionário Socioambiental: idéias, definições e conceitos. São Paulo: FAART, 2008.

